

Esclarecimento sobre certas verdades da nossa Fé Católica

Embora tenhamos recebido várias respostas favoráveis aos nossos Comunicados de Imprensa, ficou muito claro que há Católicos que nunca aprenderam as verdades fundamentais da Fé Católica. O que não é difícil de compreender, se tivermos em conta o estado terrível a que chegou o sistema escolar católico nos últimos 40 anos. E aqui estão alguns dos resultados:

*"Estou intrigado e confuso. A nossa Mãe é a Mãe de todos os povos, seja qual for a religião que tiverem. Porqu é que protestam? Por favor, expliquem-me."
... Violet*

"Não concordo com o vosso comunicado à imprensa. Parece-me uma ideia maravilhosa introduzir Nossa Senhora de Fátima ao mundo." ...Seamus

"Não me parece que a Virgem Maria lhes diga para 'boicotar' esse tipo de edifício." ... Henri

Num espírito de amor verdadeiro pelo próximo e de caridade cristã, temos a obrigação de explicar-lhes porque devem mudar as suas ideias se quiserem salvar as suas próprias almas.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

É verdade que Deus quer a salvação de todos os homens; é por isso que Deus quer que todos sejam Católicos, porque fora da Igreja Católica não há salvação.

É certo que rezamos todos os dias para a conversão de todos os não-Católicos ao Catolicismo, e para a conversão de todos os Católicos em estado de pecado mortal, para que se arrependam dos seus pecados e obtenham o perdão através do Sacramento da Confissão.

Também rezamos pela conversão de todos os Católicos que estão em estado de graça, para que sejam melhores Católicos, superando os seus defeitos e os seus pecados e as suas faltas semi-deliberadas, para que se tornem mais santos. E para os que são santos, para que se tornem muito santos.

Portanto, é um facto que rezamos pela conversão de todos, incluindo de nós próprios.

Orações da Igreja

Quanto às pessoas de outras religiões, em especial os pagãos, os judeus, os hereges e os cismáticos, concordamos e rezamos com as orações da Igreja, na Missa da Sexta-Feira Santa, para a sua conversão.

(1) A Igreja ensina-nos a rezar assim por todos os Protestantes e Ortodoxos:

"Oremos pelos hereges e cismáticos: Para que Deus Nosso Senhor faça por os resgatar de todos os seus erros, e os chame de volta à nossa Santa Madre Igreja Católica e Apostólica."

(2) A Igreja ensina-nos a rezar assim pelos judeus:

"Oremos pelos judeus infiéis: Para que Deus Nosso Senhor lhes tire o véu dos seus corações, para que possam também reconhecer a Nosso Senhor Jesus Cristo."

(3) A Igreja ensina-nos também a rezar assim por todos os pagãos, incluindo os hindus e os budistas:

"Oremos pelos pagãos: para que Deus Todo-Poderoso lhes tire a iniquidade dos corações, e possam assim pôr de lado os seus ídolos e converter-se ao verdadeiro Deus vivo, e ao Seu Filho único, Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor."

O que quer isto dizer?

Esclarecendo, nós queremos realmente que os não-Católicos conheçam toda a Mensagem de Fátima. Queremos realmente que venham a conhecer Nossa Senhora de Fátima e Lhe sejam devotos.

Há mais de 25 anos que levamos esta mensagem e devoção a Nossa Senhora de Fátima a gente de todos os povos e de todas as religiões, por todo o mundo.

Ao longo dos anos, levei pessoalmente a Fátima vários não-Católicos, para que fossem tocados por aquela presença material especial de Nossa Senhora que muitos Católicos e não-Católicos sentem quando lá vão.

Não estamos a protestar contra os não-Católicos, de qualquer religião que sejam, que forem individualmente prestar homenagem a Deus e a Nossa Senhora no Santuário de Fátima.

Estamos a protestar contra o plano para levar membros de religiões falsas a um Santuário Católico, para lá fazerem cerimónias "religiosas" não-católicas, incluindo rituais pagãos aos seus falsos deuses.

Repito, não nos opomos a que pessoas não-católicas visitem respeitosamente o Santuário e observem respeitosamente as devoções da Igreja Católica.

Também não nos opomos a que eles se associem aos Católicos até onde achem que devem ir sem problemas, e até onde a Igreja Católica e a religião católica os deixem ir.

Por exemplo, podem assistir à Missa, mas não podem comungar se não forem Católicos. Devem adorar a Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento durante a Missa e na Bênção, mesmo não sendo Católicos.

Todavia, quando vão a essas cerimónias católicas, devem ser, pelo menos, respeitadores e não perturbar as outras pessoas que estão presentes.

Na minha experiência, todos os não-Católicos que foram levados por mim ou por outras pessoas, que eu visse, portaram-se de forma respeitosa e não causaram problemas.

Não estamos a protestar contra o facto de não-Católicos irem individualmente ao Santuário. *Estamos* a opor-nos a que o Reitor, ou outra pessoa qualquer, convide pessoas não-católicas para fazer as suas cerimónias não-católicas ou, pior ainda, pagãs, de falsos deuses, dentro de um Santuário católico.

Isto é uma abominação da desolação, contra a qual Cristo nos avisou nas Sagradas Escrituras:

"Quando, pois, virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar santo, quem ler que compreenda." (Mt. 24:15)

O perigo do fogo do inferno

É pecado mortal contra o Primeiro Mandamento participar em serviços religiosos para falsos deuses.

O pecado mortal mata a vida da graça na nossa alma. Quem morrer sem se arrepender, sem ter recebido o perdão de Deus por esse pecado mortal, irá direito ao inferno por toda a eternidade.

O pecado mortal é o pior mal que podemos sofrer nesta vida. É cada pessoa, por sua vontade, que comete um pecado mortal. É muito mais fácil cometer um pecado mortal do que a maioria das pessoas pensa.

Sugerir que os Católicos podem ceder um Santuário católico a religiões falsas, para lá se fazerem actos de culto a falsos deuses é um grave escândalo, que pode desencaminhar milhões de almas.

Este escândalo pode levá-los a cometer o pecado mortal de idolatria.

Milhões de pessoas enganadas

Esta proposta, este balão de ensaio lançado por Monsenhor Guerra para sugerir que o nosso Santuário católico de Fátima convide praticantes de religiões pagãs para levarem os seus ídolos a Fátima e prestar-lhes culto no Santuário de Nossa Senhora pode desencaminhar milhões de pessoas.

Se permitirmos que isto aconteça, os fiéis podem ser levados pelo exemplo escandaloso dos Fariseus cegos que fazem parte do clero, tanto no Santuário de Fátima como no Vaticano, que estão a sugerir, pelas suas palavras ou pelo seu silêncio ou cumplicidade, que está muito bem ceder um Santuário católico, uma igreja católica, um local de culto católico, para serviços religiosos não-católicos.

Ninguém pode desculpar-se com a ignorância

Agora que foi avisado, já não pode desculpar-se perante Deus com a ignorância.

Se acha que não demonstrámos suficientemente a verdade do que dissemos, tem a obrigação, perante Deus, de investigar onde está a verdade.

Pela sua salvação, não adopte novas teorias ou heresias, novas ou velhas, que contradizem os ensinamentos constantes dos Papas e dos Doutores da Igreja nos últimos 2000 anos.

Vivemos num tempo de apostasia, e por isso devemos manter o que a Igreja sempre ensinou, e não cair nos pecados do nosso tempo, acreditando que, de uma maneira ou outra, a verdade muda.

Se era verdade há 2000 anos que a idolatria, ou seja, o culto de falsos deuses, é um pecado mortal, e é, então hoje continua a ser verdade. Deus não mudou. Deus não consentirá que alguém que foi baptizado volte ao culto de falsos deuses sem receber o seu castigo.

O Primeiro Mandamento é:

"Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás deuses estranhos perante Mim. Não os adorarás nem os servirás. Porque Eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus exclusivo ..." (Deut. 5:6,7,9) (ver também Êx. 20:2,3,5.)

Com as mudanças terríveis feitas no ensino religioso em muitas escolas católicas nos últimos 40 anos, muitas pessoas não receberam doutrina católica sólida sobre a sua Fé. Por isso, apresento aqui o que os Santos e a Igreja sempre ensinaram, traduzido de *The Catechism Explained*, de Spirago-Clarke:

Idolatria ou o culto de falsos deuses

Todas as criaturas humanas sentem-se dependentes de um Ser supremo, e por isso têm consciência de um impulso íntimo para adorar esse Ser supremo. Quem não adora o verdadeiro Deus adora uma criatura. Isto é idolatria. Quem não adora a Deus da maneira que Ele revelou e que a Igreja aponta, acabará por O adorar de forma corrompida e louca. Isto é o falso culto de Deus.

[1] Idolatria é o culto de uma criatura que é considerada como uma divindade; por exemplo, o sol, o fogo, os animais, as imagens, etc.

Encontramos frequentemente a idolatria na história dos judeus; recordemos o culto do bezerro de ouro (Êx. 32), a adoração da estátua erguida por Nabucodonosor (Dan. 3). Recordemos os soldados que lutaram sob Judas Macabeu, e que caíram em combate por terem ídolos escondidos sob as suas vestes. Judas ofereceu orações e sacrifícios pelos homens que foram assim castigados. No tempo das perseguições, alguns dos primeiros Cristãos caíram na idolatria, porque, com medo da tortura que os esperava, ofereceram incenso nos altares dos deuses pagãos. E na Revolução Francesa, o povo da França caiu no pecado da idolatria

quando uma mulher, que simbolizava a Deusa da Razão, foi adorada na casa de Deus.

Ainda hoje os pagãos adoram ídolos

Os pagãos mudaram a glória do Criador na glória das criaturas (Rom. 1:23). Na Ásia, onde os corpos cerlestes brilham com mais intensidade do que nas terras do norte, o povo considerava o sol, a lua e as estrelas do firmamento como deuses, assim como o fogo, fonte de luz, o vento e as grandes águas (Sab. 13:2). Os egípcios adoravam especialmente os animais que eram úteis ou perigosos, como o gato, o falcão, o crocodilo, e especialmente Ápis, um touro negro com uma mancha branca na testa e outras marcas peculiares, que guardavam num templo. Os romanos e os gregos adoravam estátuas e imagens dos deuses pagãos. E como os pagãos se tinham deixado afastar do Deus verdadeiro, Ele permitiu-lhes, como castigo pela prática da idolatria, que se degradassem com os vícios mais baixos (Rom. 1:28). Os pagãos representavam as suas divindades como viciosas e patrocinadoras dos vícios dos outros, que, praticando o vício de que um determinado deus era protector, pensavam assim honrá-lo. Este culto de falsos deuses não passava do serviço dos demónios (1 Cor. 10:20), porque o demónio era o espírito animador da idolatria; habitava nos ídolos e às vezes falava através deles. David disse: "Os deuses dos gentios são demónios" (Salm. 95:5). Devemos estar agradecidos a Deus Todo-Poderoso pelas bênçãos do Evangelho. É para mostrar a nossa gratidão por esta graça que nos pomos de pé quando se lê o Evangelho durante a Missa.

Três quartos da humanidade ainda se encontram mergulhados na escuridão pagã. Ainda são pagãos. Encontram-se principalmente na África, na Índia, na China e no Japão. Todos os anos, o Santo Padre envia mais missionários aos pagãos. Os Católicos devem apoiar estes missionários com as suas orações e esmolas. A Associação para a Propagação da Fé, e a da Santa Infância de Jesus, foram instituídas com este fim.

[2] Outra forma de idolatria é quando um ser humano se entrega totalmente a uma criatura.

Seria absurdo chamar idólatra a alguém porque oferece a um falso deus alguns grãos de incenso que devia antes oferecer ao Deus verdadeiro, e não aplicar o mesmo nome a quem dedica a sua vida ao mundo e não a Deus. Os avarentos são especialmente idólatras (Ef. 5:5), porque consagram todos os seus pensamentos, todos os seus esforços, e sacrificam a própria saúde e vida a Mammon, em busca dos bens materiais deste mundo. "A avareza está ao serviço dos ídolos" (Col. 3:5).

Todos os que estão obcecados pelos interesses materiais são culpados de idolatria, especialmente os avarentos, os orgulhosos, os glutões e os impuros.

O que quer que um homem deseje e adore, esse é o seu deus. O deus dos avaros é o ouro (Os. 8:4); o deus dos orgulhosos são as honrarias, o deus do glutton é a sua barriga (Fil. 3:19); o deus do impuro é a sua lascívia (1 Cor. 6:15). A cupidez do lucro, o orgulho da vida, os prazeres sensuais são venerados pelos mundanos. Até os pais podem ser culpados de idolatria, se dedicarem um afecto desordenado pelos seus filhos (Sab. 14:15).

[3] Servir os ídolos é alta traição contra a Majestade de Deus, e o pior dos pecados.

S. Tomás de Aquino declara que o culto dos ídolos é o pior dos pecados. Entre os judeus era castigado com a morte (Êx. 22:20). Numa ocasião, nada menos que vinte e três mil judeus foram executados por ordem de Deus por esta transgressão (Êx. 32:28). Quem adora ídolos incorre na maldição de Deus (Deut. 27:15). Pense na situação lamentável dos pagãos; alguns ficam tão degradados pela idolatria que descem ao vício do canibalismo.

O Apóstolo diz que os ídólatras, os adúlteros, os ambiciosos, os bêbados e outros não possuirão o Reino de Deus. (1 Cor. vi. 10).

Devemos amar realmente o nosso próximo

É claro que devemos amar os pecadores, porque foi Deus Quem os fez. São criaturas de Deus com um destino eterno, e Cristo morreu na Cruz para salvar as suas almas. Amamo-los porque Cristo os ama e devemos amá-los. Ele ordena-nos que os amemos.

Mas amar verdadeiramente alguém significa querer o bem da pessoa amada.

Se eu amo um pagão, devo querer o seu bem; mas se não lhe mostrar o caminho para salvar a alma ou, pior ainda, o encorajo a ficar no seu paganismo, o que significa condená-lo ao inferno se morrer nesse estado, não posso dizer que o amo verdadeiramente.

Pelo contrário, sou seu inimigo, porque o condeno ao inferno pelo meu silêncio, conivência ou encorajamento para se manter no seu paganismo.

Nem sempre teremos a oportunidade de explicar a todos os não-Católicos que estão a caminho do inferno, mas pelo menos podemos rezar por eles.

O que não podemos é encorajá-los, por palavras ou por atitudes, de que manterem-se na sua religião é perfeitamente bom para eles.

Fazer tal coisa é ser cruel para com eles. Se outra pessoa não os corrigir, podem muito bem morrer nos seus pecados porque alguém os encorajou a ficarem pagãos.

Portanto, são os que encorajam um não-Católico a continuar a ser não-Católico, que dizem ao não-Católico que pode salvar a alma numa religião falsa, são esses que detestam o seu próximo, pelas suas palavras e conduta de mentira.

O escândalo dos funcionários do Santuário de Fátima

Ainda é pior os funcionários do Santuário de Fátima proporem que as religiões não-católicas homenageiem os seus falsos deuses no Santuário católico.

Isto é encorajar os pagãos e os membros de outras religiões falsas a persistir nos seus erros e ir para o inferno.

E é também um escândalo para os Católicos que não compreendem, e pode até encorajá-los a ir a estes serviços religiosos e a participar neles, pensando que é uma coisa perfeitamente aceitável.

O escândalo é enorme e deve ser denunciado.

Devemos protestar já!

Sabemos que não precisamos, não devemos, não podemos esperar que mais alguém erga a sua voz em protesto.

Precisamos de denunciá-lo tão veementemente, vigorosamente e vociferosamente quanto possível e tantas vezes quantas sejam necessárias, até que as pessoas acordem e se movam a rejeitar completa e totalmente as ideias apóstatas. Devemos proteger-nos das pessoas que propõem uma tal apostasia entre nós.

É certo que devemos amar o pecador e rezar pela sua conversão. Mas também é certo que devemos detestar verdadeiramente o pecado, pois lê-se nas Escrituras: "Amastes a justiça e detestastes a iniquidade; e por isso o Senhor vosso Deus ungiu-vos acima dos vossos semelhantes." (Salm. 44:8)

Esta passagem das Sagradas Escrituras aplica-se, em primeiro lugar, a Jesus Cristo, mas deve aplicar-se também a todos os seguidores de Cristo.

Devemos amar a justiça, a justiça de Deus. E devemos detestar o que Deus acha repugnante, o que Deus nos diz que é mau.

Que Deus tenha piedade das almas dos cegos e dos guias dos cegos. Rezemos, sacrifiquemo-nos, actuemos e ergamos a nossa voz, mais do que nunca, antes que eles levem os que nos são queridos, os nossos vizinhos e milhões de almas para as profundezas do inferno por toda a eternidade.